Título:	**MORBIMORTALIDADE POR EMBOLIA PULMONAR NO RIO GRANDE DO SUL: UM PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2022 E 2025**		
Autores:	Guilherme Augusto Weissenstein Nicolas Goldbeck Silva Gabriela Cargnin Michelon Eduarda Kämpf Beatriz Schneider Moresco Caroline Chagas Petillo Mariana Boer Isadora Schiestl de Camargo Catarina Helena Warken Dennis Baroni Cruz		
Área	[ ] Humanas [ ] Sociais Aplicadas [x] Biológicas e da Saúde [ ] Exatas, da Terra e Engenharias	Dimensão:	[ ] Ensino [ ] Pesquisa [x] Extensão [ ] Inovação

Resumo:

INTRODUÇÃO: A embolia pulmonar (EP) é uma manifestação aguda do tromboembolismo venoso, decorrente da obstrução da artéria pulmonar por êmbolos, geralmente oriundos de trombose venosa profunda dos membros inferiores. É uma importante causa de morbimortalidade hospitalar e de morte cardiovascular evitável, especialmente quando o diagnóstico é tardio. Sua ocorrência e gravidade podem variar conforme sexo, cor/raça e faixa etária. Nesse contexto, a análise do perfil epidemiológico da EP no Rio Grande do Sul permite identificar grupos com maior ocorrência e mortalidade, contribuindo para o reconhecimento de populações de maior risco e para o aprimoramento de estratégias de prevenção e diagnóstico precoce. OBJETIVO: Analisar o perfil de morbimortalidade hospitalar por embolia pulmonar no Rio Grande do Sul, entre 2022 e 2025, considerando internações, óbitos e taxa de mortalidade, segundo ano de processamento, sexo, cor/raça e faixa etária. METODOLOGIA: Estudo epidemiológico, descritivo, quantitativo e retrospectivo, com dados secundários e públicos extraídos do TabNet/DATASUS, plataforma Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS) - Geral, por local de residência (dados a partir de 2008). Selecionaram-se registros de internação por embolia pulmonar (CID-10) no Rio Grande do Sul, entre 2022 e 2025, analisando-se internações, óbitos e taxa de mortalidade segundo ano de processamento, sexo, cor/raça e faixa etária. RESULTADOS: No período, o Rio Grande do Sul registrou 4.484 internações por embolia pulmonar, 700 óbitos e taxa de mortalidade de 15,61%. As internações cresceram ao longo dos anos (1.051 em 2022; 1.067 em 2023; 1.175 em 2024; 1.191 em 2025), com

mortalidade relativamente estável e leve redução (16,37% para 15,37%). Quanto ao sexo, mulheres tiveram mais internações (2.751; 61,4%) que homens (1.733), com taxas de mortalidade semelhantes (15,67% e 15,52%), sem diferença relevante de letalidade entre os grupos. Na cor/raça, predominaram internações entre pessoas de cor branca (3.940; 87,9%), com taxa de 15,79%. A população preta apresentou a maior taxa (16,49%), seguida da branca; pardos (13,54%) e amarelos (13,04%) tiveram taxas menores. A faixa etária mostrou padrão crescente de risco, com internações e óbitos concentrados a partir dos 55 anos e pico entre idosos de 80 anos ou mais (693 internações; 201 óbitos; taxa de 29,00%), a maior entre todas as faixas. Adultos jovens (15 a 34 anos) tiveram taxas baixas (4,41% a 8,72%), evidenciando o peso do envelhecimento na gravidade da EP. CONCLUSÃO**:** Os dados mostram que a embolia pulmonar no Rio Grande do Sul acomete predominantemente mulheres e pessoas de cor branca, sem grande disparidade de mortalidade entre esses grupos. A idade apresentou associação mais evidentes com a gravidade, com maior taxa de mortalidade entre idosos, sobretudo aqueles com 80 anos ou mais. Esses achados reforçam a importância do reconhecimento precoce de sinais e sintomas de tromboembolismo pulmonar na população idosa, considerando sua maior vulnerabilidade e a possibilidade de apresentações clínicas inespecíficas, além da adoção de estratégias de prevenção e diagnóstico oportuno.

Link do Vídeo:
https://drive.google.com/file/d/1ALnHfkpWMjggGZMyZMBAEqRhVEHiBAEE/view?usp=sharing